

3. Walt Whitman e o ‘modernismo antecipado’

... o experimento mais audaz e mais vasto
que a história da literatura registra

Jorge Luis Borges
a propósito de *Folha de Relva*

Walt Whitman, pondo-se à frente de seu tempo, como ocorre quase sempre com artistas geniais, embora ainda apresentasse traços românticos, antecipou os movimentos da vanguarda européia e do modernismo, como detalharemos mais adiante.

Em julho de 1855 publicou a primeira edição de *Folhas de Relva*. Outras oito edições surgiriam posteriormente, e em cada uma delas o poeta tentaria aprimorar sua obra, uma vez que correções e novos poemas foram, pouco a pouco, a ela acrescentados, ou em alguns casos, suprimidos. Segundo os críticos, no entanto, tais tentativas não foram bem sucedidas, pois nenhuma dessas edições tardias continha a envergadura e o impacto inicial da primeira edição. Esta obra inicial, e praticamente a única de sua carreira, demorou muito a ser absorvida pela crítica. O próprio Whitman, para minimizar esse efeito negativo inicial, escreveu diversos artigos anônimos nos jornais elogiando-a e a seu autor.

Após o tempo necessário de ‘decantação’ para que pudesse ser devidamente entendida e aceita, sua obra revolucionária teve significação ímpar não apenas nas literaturas de língua inglesa, como na literatura mundial. Ralph Waldo Emerson, o maior intelectual e figura literária da época, cujo transcendentalismo havia influenciado Whitman, maravilhado com a leitura do livro, escreveu uma carta ao poeta onde declarou: “Esfreguei meus olhos um pouco para ver se esse raio de sol não era ilusão” e considerou *Folhas de Relva* como “a mais extraordinária peça de inteligência e sabedoria que a América jamais produziu.”

Até esse momento, a literatura americana se encontrava totalmente submissa aos cânones ditados pela Europa, embora vozes dissonantes já se fizessem ouvir, como as de Emily Dickinson e do próprio Emerson. É através de Walt Whitman que esse grito se amplia e a literatura americana incorpora à sua expressão um definitivo lastro de liberdade. Numa época de tantas transformações sociais, políticas e conflitos raciais,

Leaves of Grass configura-se como uma Declaração de Independência da poesia americana. Nas palavras do poeta e tradutor brasileiro, Mario Faustino:

Walt Whitman anuncia uma nova terra, um novo homem, uma nova liberdade, um novo amor. E as coisas novas deviam ser ditas de uma forma nova – criou ele o seu verso originalíssimo, solto, flexível, expressivo e adaptável como poucos...⁹

Num movimento, talvez inconsciente, que já antecipava as correntes modernistas que surgiriam no início do século 20, de ruptura com a tradição e com os recorrentes temas apresentados até então pela poesia, Whitman refletiu essa liberdade não só nestes, quanto na maneira livre em que escrevia seus versos longos e brancos que, no entanto, continham as cores de todas as camadas sociais e de uma profusão de temas que abarcavam desde momentos ‘poéticos’ e bucólicos, até a descrição de cenas urbanas, passando por experiências pessoais onde a sexualidade aparece como um de seus grandes temas – e que tanta polêmica gerou na sociedade puritana de então –, ampliando-se até temas ligados à expansão da consciência e à universalidade.

A estrutura diversificada, rapsódica e peripatética de seus versos, acrescidos de catálogos caóticos e sem unidade, que com frequência rompiam a expectativa do leitor, já antecipava a característica modernista do fluxo de consciência que surgiria mais tarde. É o próprio Campos quem nos adverte para essa magnitude e multiplicidade em *Saudação a Walt Whitman*:

Nunca posso ler os teus versos a fio... há ali sentir de mais...
Atravesso os teus versos como a uma multidão aos encontrões a mim,
E cheira-me a suor, a óleos, a actividade humana e mecânica.
Nos teus versos, a certa altura não sei se leio ou se vivo,
Não sei se o meu lugar real é no mundo ou nos teus versos,
Não sei se estou aqui, de pé sobre a terra natural,
Ou de cabeça pra baixo, pendurado numa espécie de estabelecimento,
No tecto natural da tua inspiração de tropel,
No centro do tecto da tua intensidade inacessível.¹⁰

⁹ FAUSTINO, Mario. *Poesia-Experiencia*. São Paulo: perspectiva, 1976, p. 78 *apud Leaves of Grass* p. 216.

¹⁰ Todas as citações dos poemas de Álvaro de Campos são provenientes do volume: *Poemas de Álvaro de Campos / Fernando Pessoa*; fixação do texto, introdução e notas de Cleonice Berardinelli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. A ele nos referiremos com a sigla PAC, p. 68.